

A ODONTOLOGIA E O NOVO NORMAL EM TEMPOS DE COVID-19

Haila Soares Santana¹
Vitória Netto de Albuquerque¹
Beatriz Barbosa Pereira Silveira¹
Jéssica Cristina Avelar²
jessicacavelar@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS - CHAVE: odontologia; coronavírus; pandemia; biossegurança.

INTRODUÇÃO

O atual surto do Coronavírus, causador da COVID-19, constitui uma preocupação global, visto que se tornou uma pandemia de caráter emergencial, devido a sua alta disseminação entre seres humanos e crescente taxa de contaminação mundial (MOURA, MOURA, PEREIRA, MARINHO, 2020; FRANCO, CAMARGO, PERES, 2020). O primeiro surto da doença ocorreu em dezembro de 2019 na China, mas ela logo espalhou de maneira vertiginosa por todos os continentes (TUÑAS *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020; LUCACIU, TERCZALI, PETRESCU, 2020). A contaminação pelo SARS-CoV-2, agente infeccioso responsável pela COVID-19 acontece de forma direta e indireta, sendo as vias aéreas as principais vias de transmissão por meio de tosse, espirros, perdigotos, contato com a mucosa oral, nasal e olhos, podendo também ser transmitido de pessoa para pessoa pela saliva e outros fluidos (TUÑAS *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2020; LEE *et al.*, 2020). No atendimento odontológico, a contaminação pelo vírus pode ser alta devido à proximidade do Cirurgião-Dentista com o paciente e a exposição à saliva, sangue e outros fluidos, além dos advindos dos aerossóis e instrumentos cortantes contaminados durante seu manuseio. (OLIVEIRA *et al.*, 2020; TUÑAS *et al.*, 2020; REIS, MAIA, BEZERRA, CONDE, 2020). Dessa forma, o Cirurgião-Dentista está entre os profissionais com maior índice de contaminação do vírus, sendo indispensáveis medidas adicionais de biossegurança para evitar a transmissão dos microorganismos e de infecções cruzadas (SOUZA, COSTA, COSTA, 2020). Com isso, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) publicou orientações aos profissionais quanto aos atendimentos odontológicos no período de surto da doença, restringindo procedimentos eletivos, enfatizando uma triagem bem feita com verificação de possíveis sintomas da COVID-19, bem como medidas de biossegurança adicionais, descritas na Resolução do Conselho Regional de Odontologia de Minas Gerais, CRO-MG nº007/2020 (SOUZA, COSTA, COSTA, 2020; LUCACIU, TERCZALI, PETRESCU, 2020; RESOLUÇÃO CRO/MG nº007/2020). Mediante ao exposto, esta revisão bibliográfica tem por objetivo descrever o impacto do COVID-19 na prática odontológica e apresentar medidas preventivas para controlar e minimizar a contaminação durante os atendimentos clínicos.

¹ Acadêmicas do curso de Odontologia da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.

² Cirurgiã-Dentista – Especialista em Odontologia Legal- Especialista em Ortodontia- Mestre em Clínica Odontológica – Doutoranda- Professora da Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX - Matipó.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão bibliográfica com ênfase no impacto do Coronavírus na prática odontológica. Foram utilizadas as seguintes bases de dados para a realização da busca bibliográfica: Scielo, PubMed e Bireme.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pandemia pelo SARS-CoV-2 tornou-se um grande desafio à saúde pública em todo o mundo. O primeiro caso de Covid-19 reportado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) aconteceu em Wuhan, capital da China central, disseminando-se pelos demais continentes (PEERI *et al.*, 2020; DOREMALENN *et al.*, 2020; OMS, 2020). A transmissão do Coronavírus pode ocorrer de forma direta, por meio de gotículas respiratórias produzidas quando uma pessoa fala, tosse ou espirra, ou indiretamente pelo contato de superfícies contaminadas com SARS-CoV-2 que são levadas a mucosa dos olhos, nariz ou boca (ANVISA, 2020). Além desses fatores, também tem sido identificada a transmissão por via aérea em pacientes submetidos a procedimentos geradores de aerossol (ANVISA, 2020; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020). A Covid-19 expõe um alto risco de contaminação direta ou cruzada para os profissionais de saúde no ambiente de trabalho, seja em consultórios, ambulatórios e unidades de terapia intensiva (UTI). A carga viral concentrada nas vias aéreas superiores oriundas de secreções das vias aéreas, sangue ou saliva, tem relevante disseminação da doença entre profissionais que atuam na região de cabeça e pescoço (SOUZA; COSTA; COSTA, 2020). Dentro desses aspectos, a assistência odontológica apresenta alto risco de disseminação para o SARS-CoV-2 em virtude do contato próximo com paciente, da possibilidade de exposição a materiais biológicos proporcionados pela geração de gotículas e aerossóis e da alta carga viral presente nas vias aéreas superiores e saliva (ANVISA, 2020). É sabido que a maioria dos procedimentos na odontologia sejam eles eletivos ou de urgência produzem aerossóis. A emissão desses aerossóis durante o tratamento clínico odontológico é considerada um potencial fator de contaminação, devido às partículas virais que são aerossolizadas, tanto durante o procedimento quanto por secreções do paciente (tosse ou espirro), que podem alcançar até 6 metros de distância. Nessa vertente, entende-se que não somente há risco para o profissional, como também há risco de infecção cruzada entre pacientes (GIORDANO *et al.*, 2020). De acordo com Oliveira *et al.* (2020), ainda não existe um consenso em relação às orientações sobre a prestação de serviços odontológicos durante a pandemia do Covid-19, mas, como mecanismo de prevenção e controle da infecção, é preconizado que os Cirurgiões-Dentistas reforcem as medidas de segurança através dos equipamentos de proteção individual (EPIs) e, evitem, quando possível, a realização de procedimentos que envolvam a produção de aerossóis e de gotículas. Contudo, tendo entendimento de que a saúde bucal de um indivíduo interfere diretamente em sua saúde geral, nota-se a necessidade de atendimento odontológico à população como ações essenciais e básicas de saúde no momento da pandemia, o que conseqüentemente leva a tornar-se importante a mudança nos protocolos de tratamentos de urgência e emergência e reforço da biossegurança nos consultórios e clínicas odontológicas (GUO *et al.*, 2020). A higienização rigorosa das mãos e das superfícies no consultório odontológico é a medida mais importante para reduzir a transmissão de microrganismos aos pacientes (GIORDANO *et al.*, 2020). No que se dizem respeito aos EPIs, algumas adaptações para maior segurança do Cirurgião-Dentista são apresentadas para maior proteção e diminuição do risco de contaminação. Segundo as recomendações

da AMIB/CFO (2020), o odontólogo deve proteger membranas, mucosas de olhos, nariz e boca durante os procedimentos. O equipamento a ser utilizado deve ser selecionado de acordo com o tipo de atendimento e compreendem as luvas, óculos de proteção, máscaras cirúrgicas ou respiradores, viseiras, capote ou avental de mangas longas descartáveis, gorros descartáveis e propés (AMIB/CFO, 2020). Além disso, é importante que os Cirurgiões-Dentistas saibam identificar os casos suspeitos da doença pelo COVID-19 para ajudar a minimizar os riscos de contaminação. Pensando no âmbito odontológico como um todo, o Cirurgião-Dentista deve se atentar as possíveis manifestações bucais causadas pela Covid-19 em seus pacientes. Sintomas como a disgeusia/ageusia (alteração ou ausência do paladar) são altamente citados como manifestações na cavidade oral em pacientes contaminados pelo SARS-CoV-2 (MARTÍN, 2020). O conhecimento sobre a etiopatogenia, prevenção e tratamento da Covid-19 estão em construção, haja vista a novidade da doença. Fato é que a transmissão da COVID-19 ainda é o esforço mais eficiente de saúde pública para minimizar o seu impacto (Zucco *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características dos ambientes odontológicos favorecem a infecção cruzada, o que expõe os profissionais e os pacientes a diversos fatores de risco. Os protocolos de biossegurança no atendimento odontológico não devem ser negligenciados, principalmente no atual cenário de pandemia. Prevenir e adotar as novas medidas de segurança são fatores cruciais no controle da disseminação do Covid-19.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA, n. 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Disponível em: <<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopaciente/index.php/noticias/176-nota-tecnica-n-04-2020-gvims-ggtes-anvisa-atualizada>>(acesso em 18/Ago/2020).

CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE MINAS GERAIS. Dispõe sobre normas de controle ao contágio pelo Coronavírus, sob o aspecto ético disciplinar, no âmbito da Odontologia e dá outras providências. Resolução n. 007, de 11 de maio de 2020.

FRANCO, J.B; CAMARGO, A.R; PERES, M.P.S.M. Cuidados odontológicos na era do COVID-19: recomendações para procedimentos odontológicos e profissionais. **Revista da Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas**, v.78, n.1, p.18-21, 2020.

GIORDANO, C. E.; GIORDANO, C. L.; CUNHA-CORREIA, A. S. Sedação inalatória com óxido nitroso para assistência odontológica durante a pandemia de covid-19. **Revista Faipe**, v. 10, n. 1, p. 69-84, 2020.

GUO, Y. R.; CAO, Q. D.; HONG, Z. S.; TAN, Y. Y.; CHEN, S. D.; JIN, H. J.; YAN, Y. The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak—an update on the status. **Military Medical Research**, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2020.

LEE, Y.L; CHU, D; CHOU, S.Y; HU, H.Y; HUANG, S.J; YEN, Y.F. Dental care and infection-control procedures during the COVID-19 pandemic: The experience in Taipei City Hospital, Taiwan. **Journal of Dental Sciences**, s.v, s.n, p.1-4, 2020.

LUCACIU, O; TERCZALI, D; PETRESCU, N. Oral healthcare during the COVID-19 pandemic. **Journal of Dental Sciences**, s.v, s.n, p.1-4, 2020.

MARTÍN CARRERAS-PRESAS, C.; AMARO SÁNCHEZ, J.; LÓPEZ-SÁNCHEZ, A. F.; JANÉ-SALAS, E.; SOMACARRERA PÉREZ, M. L. vesiculobullous lesions associated with SARS-CoV-2 infection. **Oral Diseases**, 2020.

MOURA, J.F.S; MOURA, K.S; PEREIRA, R.S; MARINHO, R.R.B. COVID-19: A odontologia frente à pandemia. **Brazilian Journal of health review**, v.3, n.4, p.7276-7285, 2020.

OLIVEIRA, J.J.M; SOARES, K.M; ANDRADE, K.S; FARIAS, M.F; ROMÃO, T.C.M; PINHEIRO, R.C.Q; FERREIRA, A.F.M; CAMPOS, F.A.T. O impacto do coronavírus (covid-19) na prática odontológica: desafios e métodos de prevenção. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.46, n.3487, p.1-12, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Doença de coronavírus 2019 (COVID-19). 2020. Relatório de situação-45. Genebra, Suíça: **Organização Mundial da Saúde**, 2020. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331231/WHO-2019-nCoV_SurveillanceGuidance-2020.4-por.pdf?sequence=33&isAllowed=y. Acesso em 18/ago/2020.

PENG, X.; XU, X.; LI, Y.; CHENG, L.; ZHOU, X.; REN, B. Transmission routes of 2019-nCoV and controls in dental practice. **International Journal of Oral Science**, v. 12, n. 1, p. 1-6, 2020.

PEERI, N. C.; SHRESTHA, N.; RAHMAN, M. S.; ZAKI, R.; TAN, Z., BIBI, S.; HAQUE, U. The SARS, MERS and novel coronavirus (COVID-19) epidemics, the newest and biggest global health threats: what lessons have we learned?. **International journal of epidemiology**, 2020.

RECOMENDAÇÕES, A. M. I. B.; PARA ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO COVID, C. F. O. Comitê de Odontologia AMIB/CFO de enfrentamento ao COVID-19 Departamento de Odontologia AMIB–1 Atualização 25/03/2020.

REIS, V.P; MAIA, A.B.P; BEZERRA, A.R; CONDE, D.C. The new normal of dentistry: review of recommendations for the resumption of dental care during the COVID-19 pandemic. **Brazilian Journal of Dentistry**, v.77, n.1856, p.1-11, 2020.

SOUZA, R.C.C; COSTA, P.S; COSTA, L.R. Precauções e recomendações sobre sedação odontológica durante a pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Odontologia**, v.77, n.1788, p.1-3, 2020.

TUÑAS, I.T.C; SILVA, E.T; SANTIAGO, S.B.S; MAIA, K.D; SILVA-JÚNIOR, G.O. Doença pelo Coronavírus 2019 (COVID-19): Uma abordagem preventiva para odontologia. **Revista Brasileira de Odontologia**, v.77, n.1766, p.1-7, 2020.

VAN DOREMALEN, N.; BUSHMAKER, T.; MORRIS, D. H.; HOLBROOK, M. G.; GAMBLE, A.; WILLIAMSON, B. N.; LLOYD-SMITH, J. O. Aerosol and surface stability of SARS-CoV-2 as compared with SARS-CoV-1. **New England Journal of Medicine**, v. 382, n. 16, p. 1564-1567, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Modes of transmission of virus causing COVID-19: implications for IPC precaution recommendations: scientific brief, 27 March 2020. **World Health Organization**, 2020.

ZUCCO, L.; LEVY, N.; KETCHANDJI, D.; AZIZ, M.; RAMACHANDRAN, S.K.; Perioperative considerations for the 2019 novel coronavirus (COVID-19). **Anesthesia Patient Safety Foundation**, 2020 Disponível em: <<https://www.apsf.org/news-updates/perioperative-considerations-for-the-2019-novel-coronavirus-covid-19/>. Published 2020>. Acesso em 03/Abr/2020.